

POLÍTICA

CÂMARA EM CHAMAS

Em guerra com presidente, Lincoln tem processo de cassação aberto

Ex-líder do governo foi acusado por rachadinha; em vídeo, ex-assessores confessam ter devolvido dinheiro a parlamentar

EDUARDO SCHIAVONI
REDACAO@JORNALRIBEIRAO.COM.BR

A Câmara novamente está no olho do furacão com a denúncia, que se tornou pública na tarde de domingo (22), e que aponta o vereador Lincoln Fernandes (PL), líder do governo na Câmara, como organizador de um suposto esquema de rachadinha — prática em que parte do salário de assessores seria devolvida ao parlamentar, o que é considerado ilegal e crime contra a administração pública. Houve instauração de processo que pode levar à cassação do mandato do vereador nesta segunda (25)

A votação que instaurou o processo foi significativa. Foram 20 votos a favor e nenhum contra — Lincoln se absteve e o presidente Isaac Antunes (PL) não votou. O dano político da denúncia, entretanto, vai além da goleada e envolve diretamente o presidente da Casa.

A denúncia surge em meio a um clima já tenso dentro da Câmara, revelado pelo Jornal Ribeirão há três semanas. Uma verdadeira guerra fria política se instalou entre os dois parlamentares, com direito à demissão de Lincoln e de sua equipe da rádio Jovem Pan News — emissora associada à família de Isaac — e à troca de chaves do prédio sem aviso prévio.

Desde então, assessores de ambos os lados teriam sido deslocados para levantar material político para possível uso futuro.

Na sexta-feira (20), uma série de reuniões, com representantes de ambos os lados, tentou selar um acordo, o que não foi possível. Em um desses encontros, organizados pelo vereador Eduardo Martinez (MDB), ficou selada a impossibilidade de composição.

Depois da reunião, a reportagem falou com assessores políticos ligados aos dois lados, e todos demonstraram receio de uma “guerra atômica” entre os parlamentares. No domingo, veio a primeira bomba: a divulgação de uma série de vídeos protagonizados por ex-assessores de Fernandes que indicariam a prática de rachadinha.

HAGARA

Coube a Hagara do Pão de Queijo, influenciador com grande base de seguidores nas



Isaac Antunes (à esq.) e Lincoln Fernandes, ambos do PL: amizade abalada e denúncias na Câmara e no MP

OUTROLADO

ISAAC E LINCOLN NÃO COMENTARAM O CASO

O presidente da Câmara foi questionado sobre suposta troca de ameaças entre os dois, mas não se manifestou. Já Fernandes havia dito, antes, que não tinha “nada contra ninguém”. Ele não se manifestou após as denúncias.

redes sociais, a divulgação da denúncia e dos vídeos.

“Fiquei sabendo do racha entre os dois, inclusive das ameaças de um contra o outro, e comecei a investigar. Tive acesso aos vídeos e aos extratos, verifiquei se as provas são verdadeiras, passei para o meu jurídico e decidimos dar andamento à denúncia”, afirmou Hagara. “Encaminhamos as provas ao Gaeco, ao Ministério Público e à Câmara, onde as denúncias foram protocoladas, fazendo também o pedido de cassação”, disse.

O ex-suplente de vereador — Hágara era filiado ao PL antes de anunciar sua entrada no Avante — informou ainda que não recebeu o material de ninguém ligado a Antunes. “Não posso revelar, neste momento, a origem dos vídeos, mas não foi ninguém do Isaac Antunes”, afirmou.

EX-ASSESSOR PAGAVA ALUGUEL DE LINCOLN

Os ex-assessores Marcos Fabiano dos Santos, o Bim, e Anna Paula Vincentin afirmam, nos vídeos, ter sido obrigados a devolver até 60% dos salários a Lincoln. “Ele alugou uma casa, no meu nome, e eu pagava o aluguel, de R\$ 4,5 mil”, conta Bim.

Nos vídeos também foram divulgados comprovantes de supostos depósitos bancários que teriam sido feitos na conta do parlamentar. Ambos

também informaram que havia outros ex-assessores na mesma situação. “Primeiro ele disse que seria seis meses, para pagar advogado, depois que iria continuar”, disse Anna Paula, que trabalhou com Lincoln entre 2020 e 2024. Já Bim permaneceu com o edil de 2017 e 2023, mas ocupava cargo comissionado na gestão Ricardo Silva (PSD), indicado por Lincoln, e pediu exoneração.

BASTIDORES

Nos bastidores, entretanto, a classe política não tem dúvidas de que a guerra entre os dois parlamentares tem relação direta com os fatos. “Lincoln brincou com fogo ao comprar a briga que comprou”, afirmou um vereador da base aliada ao governo, que falou sob condição de anonimato.

Não foi caso isolado. A reportagem conversou com dez dos 22 vereadores após a denúncia, e todos demonstraram ceticismo quanto às chances de Lincoln não ter o mandato cassado. “Já é um cadáver político”, disse um deles.

Ao contrário do esperado no cenário político, não houve, até o momento, nenhuma “retaliação” por parte de Fernandes, que segue mantendo postura discreta — ao contrário do ocorrido antes da denúncia.

PROCURADA, CÂMARA SE CALA MAIS UMA VEZ SOBRE DENÚNCIAS

Como se tornou rotina em qualquer demanda envolvendo denúncias contra parlamentares, a Câmara não informou, ao ser procurada, o rito do eventual processo de cassação. O Jornal Ribeirão perguntou, ainda, se o Legislativo considera implementar mudanças na forma de controle/contratação/compliance para impedir casos de rachadinha, mas não obteve resposta. Vale lembrar que nove vereadores foram algo, nos últimos anos, de denúncias — uma no Gaeco e duas no MP — sobre rachadinhas, inclusive tendo recentemente um vereador sido condenado criminalmente, em primeira instância, pela prática do crime.

Lincoln já é alvo de inquérito no MP e processo de cassação avança

A representação indicando que Lincoln Fernandes praticava as rachadinhas foi protocolada no Ministério Público, que agora apura os fatos e pode abrir investigação formal sobre o caso.

A acusação, assinada por Hagara do Pão de Queijo, inclui depoimentos de ex-assessores e extratos bancários, que segundo a denunciante indicariam a suposta devolução de salários ao vereador.

Paralelamente à apuração, já começou a tramitar na própria Câmara um pedido de cassação do mandato de Fernandes.

CÂMARA

Dos dez parlamentares ouvidos pela reportagem, nove acreditam que, se os vídeos divulgados e extratos tiverem sua veracidade confirmada, Lincoln deverá ser cassado ainda neste semestre. “São documentos. E se os documentos forem validados, não tem como fugir da cassação”, disse um deles.

A única exceção foi um parlamentar da base aliada que afirmou acreditar “em uma trégua e um acordo” que poderiam salvar o mandato de Lincoln.